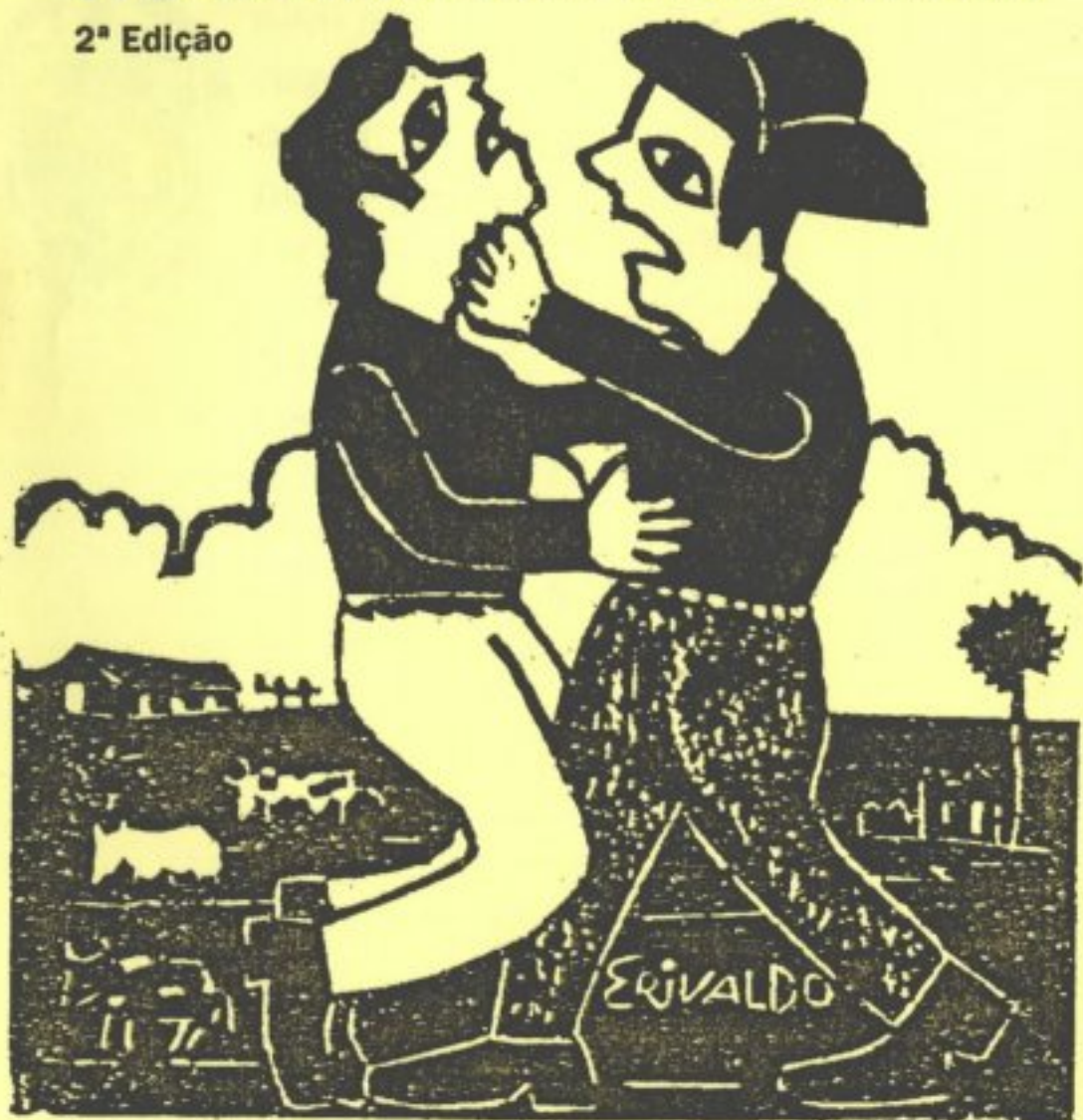


GONÇALO FERREIRA DA SILVA

A BRIGA DE JOÃO MALUÇO NO LARGO DO BOIADEIRO

2ª Edição



GONÇALO FERREIRA DA SILVA

A BRIGA DE JOÃO MALUÇO NO LARGO DO BOIADEIRO



Certo dia João Maluco sem querer perder a linha resolveu beber uns tragos com um colega que tinha no Largo do Boladello no coração da Rocinha.

Normalmente João Maluco nos fins de semana ia à feira dos nordestinos para escutar cantoria mas a feira, quase sempre findava em pancadaria.

João Maluco achava briga nos mais diversos lugares, na obra onde trabalhava, nas lanchonetes e bares por isto é que nesse dia resolveu mudar de ares

Antes de entrar na favela
bebeu uns tragos primeiro
e logo um desconhecido
se fez de seu companheiro
e foi com o novo amigo
ao Largo do Boladairo.

No Largo do Boiadairo
havia um jogo de dados
e apreciando os lances
tinha alguns desocupados
nos batentes das biroscas,
outros bebiam sentados.

2

Vendo que os jogadores
não ganhavam nem um lance,
João Maluco analisando
que também não tinha chance
pensou: _ Se eu entrar nesta
o certo é que eu também dance.

Tristonho com a mão no queixo
como quem curte uma fossa
raciocinou consigo
"Isto é ladruagem grossa"
e entrou num bar, pedindo
uma caninha da roça.

**Quando foi bebendo o trago,
por pintura ou por mandinga,
com palavrões cabeludos
vem um sujeito e o xinga
e diz: _Sem a minha ordem
você não bebe esta pinga.**

**Maluco parou o braço
no ar só para dizer:
_Meu amigo se quer briga
pols é briga que vai ter,
no mundo não há quem possa
me proibir de beber.**

3

**Os jogadores de dados
pararam de respirar,
o próprio dono da banca
parou o bozó no ar
ninguém mais quis falar nada
nem mesmo o dono do bar.**

**Disse o crioulo exigindo
o seu arrogante porte:
_Só por você ter trazido
seus maus costumes do norte
escreveu com os próprios punhos
sua sentença de morte.**

**Nisto, numa área baldia
tinha grande multidão
de torcedores gritando
e naquela direção
foi João saber o motivo
de tão grande animação.**

**Lá encontrou os que folgam
todos os dias da semana
disputando uma pelada
com uma cabeça humana
fazendo até gol de letra
com a caixa craniana.**

**João Maluco vendo o povo
alegre e descontraído,
conhecendo o ambiente
em que estava metido
não participou do jogo
porque não foi escolhido.**

**Alguém disse: _Paralba
o jogo está animado
por que não mostra que é craque
entrando de qualquer lado?
João Maluco respondeu:
_Porque não fui convidado.**





**_Seguinte – disse o sujeito -
com o tom de decisão.**

**_A Rocinha é minha área
e aqui nesta nação
o cabra estranho só entra
com minha autorização.**

João Maluco respondeu:

**_Pelo aviso, obrigado,
se me considera estranho,
se não me faz convidado
para entrar na Rocinha
já me sinto autorizado.**

5

**_Meu nome é Fogo Cerrado-
apresentou-se o sujeito.
O meu é João Maluco
porém eu tenho um defeito
que apesar de maluco
gosto de tudo bem feito.**

**_Está bem, João Maluco -
respondeu Fogo Cerrado,
apesar de ser maluco
não gosto de nada errado,
vou lhe mostrar a Rocinha,
você é meu convidado.**

**A cabeça de um bandido
duma quadrilha rival
estava sendo mostrada
à população local
aglomerada no centro
da praçinha principal.**

**Mas João Maluco prestava
em tudo muita atenção,
se acaso Fogo Cerrado
fizesse uma traição
ele o mataria sem
qualquer consideração.**

6

**O crioulo com quem antes
Maluco tinha brigado
era dono de um ponto
de vício ali instalado,
um perigoso bandido
rival de Fogo Cerrado.**

**Quando João Maluco soube
que aqueles dois bandidos
eram rivais, disse logo:
_Pelos crimes cometidos
quero que daqui para frente
vocês sejam muito unidos.**

**Mandou que os dois bandidos
dessem um aperto de mão
e deu em cada uma surra
dizendo pra multidão:**

**_Daqui pra frente eu não quero
falar de desunção.**

**A surra foi aplicada
com cansação e urtiga
era uma ferida viva
do crioulo a barriga
que disse: _Se escapar vivo
eu nunca mais falo em briga**

7

**Fogo Cerrado também
dizia aos gritos e als:
_Uma surra como esta
nunca peguel dos meus pais
enquanto vivo estiver
eu juro não brigar mais.**

**A colônia cearense,
da Bahia a Pernambuco,
meninas, meninos, homens,
mulheres e até caduco
soltavam fogos e davam
parabéns a João Maluco.**

Tomaz Falcão da Silva
PRESIDENTE DA ABLIC

Até a comunidade
duma favela vizinha
mandou o seu presidente
que encarregado vinha
para eleger João Maluco
o protetor da Rocinha.

O governador mandou
o seu secretariado
ao Largo do Boladeiro
mais do que credenciado
para dar a João Maluco
o cargo de delegado.

Porém João Maluco disse:
_Senhores, agradecido,
não quero ser delegado
e muito menos bandido,
quero proteger o povo
quando sentir-se ofendido.

Nesta terra o homem honrado
vive sempre perseguido:
se apóia o criminoso
tem que viver foragido,
se apóia a autoridade
é morto pelo bandido.

9421



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@ablc.com.br

www.ablc.com.br

2ª EDIÇÃO - RIO DE JANEIRO - NOVEMBRO DE 2005